

MOSES BENADIBA

CONTABILIDADE

TORNAR-SE PROFESSOR

A formação entre as tramas
técnico-profissional e pedagógica

Moses Benadiba

TORNAR-SE PROFESSOR

A FORMAÇÃO ENTRE AS TRAMAS
TÉCNICO-PROFISSIONAL E PEDAGÓGICA

2011



www.blucher.com.br

copyright © by Moses Benadiba

direitos reservados para a língua portuguesa
pela Editora Blucher
2011

É proibida a reprodução total ou
parcial por quaisquer meios sem
autorização escrita da editora

EDITORA EDGARD BLÜCHER LTDA.
Rua Pedroso Alvarenga, 1245 – 4º andar
04531-012 – São Paulo, SP – Brasil
Tel.: (55_11) 3078-5366
e-mail: editora@blucher.com.br
Site: www.blucher.com.br

Impresso no Brasil *Printed in Brazil*

ISBN 978-85-8039-009-4

FICHA CATALOGRÁFICA

BENADIBA, Moses
Tornar-se professor: a formação entre as tramas técnico-
profissional e pedagógica/ Moses Benadiba. – São Paulo: Blucher
Acadêmico, 2011.

ISBN 978-85-8039-009-4

1. Benadiba, Moses 2. Ciências contábeis 3. Pesquisa educacional
4. Prática de ensino 5. Professores – Formação profissional I. Título.

11 - 00149

CDD – 370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores: Formação profissional: Educação 370.71

Moses Benadiba

TORNAR-SE PROFESSOR

**A FORMAÇÃO ENTRE AS TRAMAS
TÉCNICO-PROFISSIONAL E PEDAGÓGICA**

DEDICATÓRIA



*Para
Rosa, minha querida esposa,
Vidal, Felix Emil e Marcel, meus filhos,
Brenda, Rafael, Sara, Isabela, Carolina e Clara, meus netos.*

In memoriam

*Para
Sol e Clara, minhas avós,
Moses e Samuel, meus avós,
Mercedes e Vidal, meus pais,
Rubinho, meu irmão,
Seres especiais, Eternas saudades,*

Agradeço ao Criador, a oportunidade de ter convivido com eles.

Moses,

Quero parabenizá-lo por ter conseguido, com a graça de D'us, um desejo que desde que o conheci, passava por sua cabeça.

Escrever um livro pode ser muito fácil para algumas pessoas, mas para você, como tudo que você obteve na vida, requereu muito esforço.

Sempre ao seu lado, ajudei no que podia e aproveitei para aplicar os meus bons conhecimentos da língua portuguesa, adquiridos no Colégio Estadual de São Paulo, para fazer a revisão gramatical.

Desejo que você faça sucesso com este livro, o primeiro de uma série, e que o mesmo dê muitos frutos.

Sua esposa, Rosa

AGRADECIMENTOS



Agradeço a D'us¹, pela oportunidade de ter tido os pais que tive e pelo fato de ter conseguido chegar até este momento.

Ao Brasil, minha pátria, pela sua capacidade de unir todos os povos sob sua bandeira verde e amarela, égide do amor.

À minha querida esposa Rosa, pelo seu apoio, dedicação, incentivo, companheirismo, amizade e amor, que estiveram e estão presentes em cada momento da nossa vida.

Ao meu Mestre Professor Doutor Elydio dos Santos Neto, por ter acreditado em mim, pela sua competente orientação, pela sua paciência e amizade sinceras que me fizeram descobrir um mundo possível por intermédio da Educação.

À Professora Dra. Marília Claret Geraes Duran, pelo seu apoio e amizade franca.

À Professora Dra. Margarete May Berkenbrock Rosito, pelas suas contribuições objetivas para a continuidade deste estudo.

À Professora Dra. Rosália Maria Ribeiro de Aragão, pelo seu estímulo, apoio e amizade leais.

Ao Professor Mestre Evaristo Peroni Novaes, e à Professora Dra. Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira, pela sua amizade e apoio constantes.

A todos os meus alunos e alunas dos cursos de Administração Geral, Administração Financeira, Economia, Engenharia de Software, e particularmente, àqueles e àquelas do curso de Ciências Contábeis de todas as Faculdades e Universidades em que eu tive a oportunidade de lecionar, por terem sido e ainda serem os meus incentivadores diretos.

¹ Grafo desta maneira, por minha convicção, em sinal de respeito ao Criador. Nota do Autor.

PREFÁCIO



A história tem nos mostrado que ser professor, ao contrário do que durante muito tempo se pensou, é mais do que simplesmente ter o domínio de um determinado conteúdo e ter-se apropriado de certo número de técnicas didáticas para transmitir tais conteúdos a certo grupo de alunos. Não faz muito tempo a formação de professores estava alicerçada sobre estas crenças que ajudaram a atuação docente em um período da história da cultura escolar, mas hoje, sem dúvida alguma, embora sejam aspectos que devam estar presentes na formação dos docentes para serem problematizados, refletidos e desenvolvidos, por si só não conseguem fazer com que estes cumpram sua tarefa, complexa e cambiante em cada tempo histórico.

Os diferentes estudos e pesquisas realizados no campo da educação estão mostrando como o ato pedagógico é complexo e perpassado por diversas influências de nossa realidade social. O ato pedagógico é cultural, pessoal, relacional, social e está influenciado por determinantes históricos, políticos, ideológicos, econômicos, legais e morais. Detenho-me aqui para não ampliar demasiadamente o leque destes determinantes. Os citados são suficientes para perceber que um professor ao entrar em sala de aula para realizar seu trabalho não entra sozinho e não entra somente com aquilo que programou. Com ele estão os aspectos dominantes da sociedade em que vive, presentes nele mesmo e em seus alunos, em seus corpos e mentes, aqui os distinguindo, mas não separando-os. Estão também as determinações da política educacional, pública ou privada, que definem possibilidades e limites para o seu agir. E, claro, estão os objetivos e estratégias definidas pelo coletivo da instituição na qual trabalha e por ele mesmo, enquanto sujeito individual. Ou seja, é mister que o professor tenha consciência que está realizando o seu trabalho em meio a uma complexa trama de fios que conduzem os interesses, conflituosos e contraditórios, de um todo social que tem a educação formal como uma “arena” na qual se disputa

a primazia de orientar a educação de seres humanos para esta ou para aquela direção, de acordo com os diferentes interesses. Desnecessário dizer que, muitas vezes, em nome de tal disputa esquecem-se os próprios seres humanos, destinatários do processo educativo, e orientam-se as energias educativas para outras finalidades que não aquelas da construção de emancipação, autonomia e autoria dos educandos.

O trabalho de Moses Benadiba, que com prazer prefacio, está marcado pela seguinte preocupação: Como alguém que teve formação técnico-profissional para um campo específico do mercado, que não a educação, pode desenvolver a competência docente para, como professor, auxiliar a formação de profissionais com capacidade de autoria, autonomia e responsabilidade cidadã? Em outras palavras, como este profissional pode tomar consciência da teia social na qual se desenvolveu e se formou e, sem desconsiderar suas influências sobre ele, ser capaz de criar uma ação pedagógica, criativa e emancipadora, a favor da formação dos educandos com os quais trabalha?

Se por um lado Moses Benadiba pensa, de modo especial, nos profissionais de áreas técnicas que não tiveram formação pedagógica específica para tornarem-se professores, por outro ele sabe que este problema se coloca a todo ser humano que em dado momento resolve se fazer professor, isto é também aqueles que, nas diversas licenciaturas, tiveram partes de suas atividades curriculares voltadas para a formação pedagógica e para a prática docente.

O desafio de localizar-se em meio à trama social na qual vive e conceber um projeto pedagógico próprio – que será confrontado permanentemente por outros sujeitos nas diversas instituições pelas quais transitará – não é uma tarefa simples e fácil. Exigirá reflexão crítica permanente dentro da dinâmica que faz com que cada docente crie suas ações pedagógicas, problematize-as, desconstrua-as e refaça-as em função das necessidades da realidade presente. Mas, exigirá ainda que cada professor que se disponha a construir um projeto pedagógico próprio em direção a ser um criador permanente de ações pedagógicas, e não mero reprodutor de fórmulas tidas como de sucesso, retome reflexivamente sua trajetória formativa, sua história de vida.

Nós não nascemos professores. Nós nos tornamos professores, nos fazemos professores. Esta constituição se dá dentro de um processo que, radicalmente, tem início no processo de gestação do sujeito e que passa, a seguir, pelas suas experiências familiares, escolares, religiosas, políticas, associativas e profissionais. Passa também pela sua interioridade, subjetividade, afetividade, sucessos, realizações e sonhos. Assim como por suas frustrações, inibições, fracassos e experiências de negação de sua autoria.

E não é porque o sujeito é docente de uma área “técnica” que está livre destas questões “humanas”. Estas questões são de todos, porque são produzidas pela condição humana, que não faz distinção entre aspectos humanos e técnicos, pois que tudo é fruto de nossa humanidade. Estamos presentes, como seres humanos, em tudo o que criamos, produzimos e fazemos. Daí a importância de retomarmos, sistematicamente, nossos processos formativos e esforçarmo-nos para compreender como nos tornamos os profissionais que somos, ou então, como nos tornamos os professores que somos.

Acredito que somos seres históricos e, portanto, inacabados. Nosso inacabamento nos permite a perspectiva esperançosa de que podemos mudar e nos transformar. Não precisamos ser sempre os mesmos. Podemos ousar novas maneiras de ver o mundo e ser na vida. Podemos mudar nossa maneira de ser profissionais. Podemos mudar nossa maneira de ser professores. No entanto, esta mudança pode exigir modificar comportamentos básicos, superar crenças construídas desde a mais tenra idade e desde as primeiras experiências com a realidade escolar. Não é possível avançar, em profundidade e autenticidade, por caminhos novos sem conhecer e desconstruir os caminhos que fundamentaram a trajetória que veio sendo construída ao longo de uma vida. Como fazer isso sem colocar atenção na própria história de vida? Como avançar sem perceber os vínculos que existem entre os mundos da subjetividade e da objetividade, ambos construídos na história pessoal e coletiva? Não parece que seja possível.

Moses Benadiba mergulha na própria trajetória de formação para compreender como se tornou professor: que escolhas fez no caminho entre formar-se como economista, trabalhar como executivo de controladoria e chegar a ser formador de contabilistas, como professor em escolas de ensino superior? E mais: como refletiu sobre tais escolhas e quais delas precisou mudar em função do trabalho como educador? Que rupturas teve que realizar? Quais dificuldades enfrentou? Que limites encontrou? Como avançou?

Com a consciência de que seu caminho é o caminho de um professor, mas que, ao mesmo tempo, este caminho singular reflete todo o contexto cultural e social de um dado momento histórico e que, portanto, pode contribuir com outros docentes em seu processo de formação continuada e permanente, Moses Benadiba esforçou-se por trazer à luz alguns cuidados que, a partir de sua análise reflexiva, precisam ser tomados em processos formativos de professores, de modo especial, como já se disse, daqueles que têm origem em outros campos profissionais. Sabe que não está dando “receitas”, mas que está partilhando conclusões que são frutos de um trabalho sistemático de reflexão

sobre sua trajetória, apoiado em autores reconhecidos no campo da formação docente.

Que este trabalho, nascido em tempos de grandes avanços tecnológicos, mas também de grandes desesperanças em relação ao presente e ao futuro de nossa humanidade, possa servir de estímulo a tantos quantos acreditam, com Paulo Freire, que “mudar é difícil, mas é possível”. Que professores possam se renovar e se reinventar. Que novas escolas de formação profissional, mais afinadas com as profundas necessidades da condição humana, possam ser gestadas.

Elydio dos Santos Neto

Docente e pesquisador do Mestrado em Educação da UMESP

Um das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos, em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora, ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu.

As considerações ou reflexões até agora feitas vêm sendo desdobramentos de um primeiro saber inicialmente apontado como necessário à formação docente, numa perspectiva progressista. Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula, devo estar sendo um ser aberto às indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições; um ser crítico e inquieto, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

FREIRE, Paulo in Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa, ([1996] 2000)² p. 46 e 52.

² Nas obras de Paulo Freire, usarei a seguinte notação: Entre colchetes a data da primeira edição brasileira da obra, seguida da data da publicação da edição por mim utilizada. Nota do Autor

SUMÁRIO



DEDICATÓRIA	5
AGRADECIMENTOS	9
PREFÁCIO	11
SUMÁRIO	17
INTRODUÇÃO	19
A UNIVERSIDADE E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	33
Um breve recorte histórico	33
O surgimento da LDB 9394/96 e o ensino superior noturno	36
A formação docente na LDB 9394/96.....	43
Refletindo sobre as exigências da formação profissional neste século XXI.....	46
Analisando um caso: a formação do contabilista.....	52
HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	63
A importância do trabalho com a história de vida na formação profissional	63
Fundamentos teórico-metodológicos do trabalho com história de vida.....	65
A importância do trabalho com a história de vida na formação profissional	70

DO TÉCNICO-PROFISSIONAL AO DOCENTE: UM ESTUDO (AUTO)BIOGRÁFICO SOBRE “TORNAR-SE PROFESSOR”	73
O caminho da pesquisa	73
Uma trajetória formativa.....	76
Análise da trajetória (auto)biográfica.....	99
TORNAR-SE PROFESSOR ENTRE AS TRAMAS DO TÉCNICO-PROFISSIONAL E DO PEDAGÓGICO	105
Algumas possíveis pistas para a formação de professores.....	105
CONCLUSÃO	109
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	115